



Desenvolvimento Regional e Territorial

Ocorrência de Lapas no Vale do Rio Cantu no Município de PitangaJosé Antonio da Rocha¹
Edson Noriyuki Yokoo²

Resumo: As lapas são reentrâncias em paredes rochosas também denominadas de cavidades subcrustais causadas pela erosão diferencial que desgasta mais rapidamente as partes vulneráveis da massa litológica. No caso específico do vale do rio Cantu, há presença de derrames de lavas vulcânicas sotapostas ao talvegue deste. Como os derrames podem apresentar características físico-químicas diferentes (magmas básicos e ácidos); tal condição pode gerar graus de resistência diferenciada quanto à ação das forças intempéricas. As reentrâncias presentes na margem direita do rio Cantu atingem em alguns lugares vários metros de profundidade contendo até pilar; no que pode a vir confundir com formações cavernosas. Estas formas exóticas e belas serviram de abrigo natural para os animais e as primeiras sociedades indígenas que ocuparam a região. Nestas não se verificou a existência de artes rupestres em decorrência da alta umidade e presença de musgos e líquens sobre a superfície rochosa. Estas cavidades naturais podem ser exploradas como elementos de geodiversidade para fins de estudos científicos e também de lazer contemplativo e educativo com finalidade de preservação deste patrimônio natural. Seria apropriado criar mecanismo para a proteção e conservação de tais feições mirando nas futuras gerações; para que estas possam desfrutar destes monumentos naturais e, por conseguinte sejam educadas na perspectiva de preservar, conservar e estudar estas feições. Cabe a sociedade como um todo, conhecer, valorizar estas formas exóticas no intuito de saber como surgiram e evoluíram até nossos dias. A educação ambiental, disciplina na ordem do dia, traz contribuição importante neste contexto, fornecendo subsídios para melhor compreensão de ações a ser desenvolvidas contemplando as múltiplas visões a respeito do homem e da natureza física. É importante ressaltar que as geociências,

¹ José Antonio da Rocha, Mestre em Ciências Ambientais, Professor do Colegiado de Geografia da UNESPAR – Campus de Campo Mourão. jrochastone@Yahoo.com.br

² Edson Noriyuki Yokoo, Doutor em Geografia, Professor do Colegiado de Geografia da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, enyokoo@gmail.com



neste particular (Geologia, Geomorfologia, Geografia, Climatologia, Pedologia, dentre outras); subsidiam de forma contundente o conhecimento a respeito do meio físico. O que torna mais inteligível a compreensão dos processos físicos, químicos e biológicos atuantes na superfície e subsuperfície da Terra. Este patrimônio natural também pode ser fonte de renda e de desenvolvimento regional na medida em que envolve conhecimentos do meio natural abiótico, biótico e antropológico. Em várias partes do mundo há geossítios naturais que são visitados por milhares de pessoas com objetivos diversos; que vão da mera curiosidade pessoal, misticismo, à compreensão de fenômenos de ordem física, química e biológica operante na natureza. Tais como: fontes termais, *geisers*, penhascos, *fiords*, *canyons*, cavernas, nascentes de rios, túneis (paleotócas) cavados por animais pré-históricos; dentre outras formações naturais. A movimentação de pessoas geram necessidades de infraestrutura e serviços adequados à recepção das mesmas no que diretamente e indiretamente acaba por gerar renda. A geodiversidade de uma região pode ser aproveitada para promover o desenvolvimento regional na medida em que se pode aproveitar de elementos naturais da paisagem associados à história natural e cultural do local e região. Enfim, sugere-se a criação de um geoparque temático para a preservação destas feições naturais presentes no vale do rio Cantu no município de Pitanga com objetivos de pesquisa, educação ambiental e turismo ambiental.

Palavras-chave: Pitanga. Rio Cantu. Lapas. Geodiversidade.